

TESTE DE EFICÁCIA ENTRE O USO DA AUTO-HEMOTERAPIA E DA AUTO-VACINA COMO PROTOCOLOS DE TRATAMENTOS CONTRA PAPILOMATOSE BOVINA

**SILVA, Flávia Rejanne da Costa¹; OLIVEIRA, Deborah de Souza¹;
SOUZA, Wesley José³.**

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutáí - GO. flaviarejanne@hotmail.com; deboraholiveira25@hotmail.com; ²Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutáí – GO. wesleyjs16@hotmail.com.

RESUMO: Avaliação da auto-vacina e auto-hemoterapia, no controle da papilomatose cutânea bovina em rebanhos leiteiros, utilizando nove vacas, acometidas com papilotamose, com idade variando entre 2 e 3 anos, de propriedade próxima ao município de Urutáí, Goiás. Todos os animais em condições adequadas de manejo e na mesma área de pastoreio, com sinais clínicos da doença há mais de 5 meses. Os animais foram divididos em três grupos com três animais cada, onde dois grupos foram submetidos a diferentes tratamentos e um grupo ficou como controle. Todos os grupos foram tratados, nas devidas propriedades de origem, com um intervalo de sete dias entre as aplicações, durante quatro semanas. Após 60 dias, observou-se a recuperação dos animais tratados, porém não se teve a recuperação completa de todos animais.

Palavras-chave: Bovino. Papilomatose. Tratamento.

INTRODUÇÃO

A papilomatose bovina é uma enfermidade infecto-contagiosa, caracterizada por apresentar tumores que se localizam na pele e mucosa. Os papilomas podem apresentar-se sob diferentes formas, como a pedunculada, a plana, a engastada e a de úbere e mucosa (Capellaro *et al.*, 1978).

É uma doença conhecida vulgarmente, por verruga ou figueira dos bovinos, que atinge até 30% do rebanho brasileiro, favorecendo a ocorrência de novos casos em animais hígidos, determinando com isto a perpetuação do processo mórbido na propriedade. Acarreta altas perdas econômicas, como comprometimento do aspecto estético do animal, depreciação do couro, e ainda perda de peso e retardo no crescimento em indivíduos imunossuprimidos.

Os animais mais suscetíveis a serem acometidos pela doença são aqueles mais debilitados, com o sistema imune enfraquecido. O BPV (Papilomavírus bovino) é adquirido com maior frequência, por contato direto (animal/animal) ou indireto (cercas, bebedouros, corda, moscas e carrapatos, ordenhadeiras e fômites contaminados) (SILVA *et.al.*, 2001).

Diante da importância dessa enfermidade na saúde animal e na perda econômica, este trabalho teve como objetivo comparar os tratamentos de auto-vacina e auto-hemoterapia no combate do papiloma bovino.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi feita uma seleção de uma fazenda próxima a região de Urutáí – GO, utilizando-se como critério a necessidade de ter no seu plantel animais acometidos pela papilomatose cutânea bovina.

Foram utilizados 9 vacas, com idade variando entre 2 e 3 anos. Todos os animais possuíam variados tipos de papilomas cutâneos (pedunculado, plano e misto – ambos ao mesmo tempo) com diversos graus de papilomatose (leve, moderado e severo). A intensidade da papilomatose foi determinada a partir da contagem de papilomas, classificada em leve (1 a 30 papilomas), moderada (31 a 90 papilomas) e intensa (igual ou superior a 91 papilomas).



Figura 1 – Identificação da papilomatose cutânea bovina

Os bovinos selecionados foram divididos em três grupos de três animais cada, e todos os tratamentos foram realizados com intervalo de sete dias entre as aplicações, durante um período de quatro semanas consecutivas.

Grupo 1 – auto-vacina - administrada nos animais por via subcutânea, utilizando-se seringas plásticas e agulhas descartáveis, na dose de 15 mL no primeiro dia, 10 mL na segunda aplicação, 15 mL na terceira e 10 mL no último dia de tratamento. A vacina utilizada, foi produzida no Laboratório de Microbiologia do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutai.

Grupo 2 - auto-hemoterapia - foram coletados 20 mL de sangue venoso, mediante vasopunção da veia jugular externa ou veia caudal, com garroteamento manual do vaso, utilizando-se seringas plásticas descartáveis de 20 mL, sem anticoagulante e agulhas descartáveis. Imediatamente após a colheita, o sangue era aplicado por via intramuscular na região glútea do bovino (CORRÊA & CORRÊA, 1992).

Grupo 3 – controle - os animais deste grupo não receberam nenhum tratamento.

O acompanhamento quanto à eficiência dos tratamentos, foi feito com fotos e contagens, sendo feitas, a primeira antes de iniciar os tratamentos, a segunda após as 4 aplicações, e a última com 60 dias da última aplicação, e utilizou-se o seguinte critério diante dos tratamentos: resposta excelente, com regressão de, no mínimo, 80% das verruga; resposta boa, com regressão entre 70% a 79%; resposta regular, com regressão entre 60% a 69%; resposta ruim, com regressão inferior a 59%. O tratamento foi considerado eficaz quando a resposta dos bovinos foi excelente ou boa, e ineficaz quando a resposta dos animais foi regular ou ruim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo a vacina teve eficácia em três animais, porém sem cura definitiva neles, enquanto SILVA et al. (2001) descreveram 73,13% de cura. De acordo com DAL MOLIN CAPELLARO et al. (1978), a vacina ameniza o problema mas não o resolve definitivamente. Segundo LEE & OLSON (1969), RICHTZENHAIN et al. (1982), a vacina apresenta respostas variáveis de indivíduo para indivíduo, o que torna a reprodução e a interpretação dos resultados pouco confiáveis.

Em relação ao tratamento com auto-hemoterapia, dois dos três animais, responderam ao tratamento, mas a auto-hemoterapia não demonstrou diferença de eficácia para os distintos

tipos de papilomas. . No entanto, um animal não apresentou a eficácia desejada, pois obteve uma resposta ruim, com regressão inferior a 59%. Vale assinalar que SILVA et al. (2001) relataram que, dos 63 bovinos tratados com auto-hemoterapia, somente 38,09% apresentaram uma boa resposta, mostrando-se mais eficaz em papilomas do tipo pedundulado, do que do tipo plano.

Em todos os grupos tratados observou-se uma resposta tardia aos diferentes tratamentos, e não se teve a cura espontânea em nenhum dos animais durante a pesquisa.

Tabela 1 – Eficácia dos tratamentos com autovacina e auto-hemoterapia

Tratamento	Eficaz	Não eficaz
Auto-vacina	3	0
Auto-hemoterapia	2	1

CONCLUSÃO

Os animais tratados com ambos os protocolos, apresentaram melhores respostas do que os bovinos pertencentes ao grupo controle.

A auto-hemoterapia não foi eficaz em um animal, o qual possuía um intenso grau de papilomas cutâneos. Já a auto-vacina demonstrou ter maior eficácia, independente do grau da infestação do papiloma nos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAL MOLIN CAPPELARO, C.E.M.P.; RIBEIRO,L.O.C.; MUELLER, S.B.K.; PIEGAS, N.S. Estudo da morfologia e histopatologia de diferentes tipos de papilomas bovinos. **Biológico**, v. 44, p.307-316, 1978.

SILVA, L.A.F.; SANTIN, A.P.I.; FIORAVANTI, M.C.S.; DIAS FILHO, F.C.; EURIDES, D. Papilomatose bovina: comparação e avaliação de diferentes tratamentos. **A Hora Veterinária**, Porto Alegre, v.21, n.121, p.55-60, 2001.

CORRÊA, W.M.; CORRÊA, C.N.M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 843p.

LEE, K.P.; OLSON, C. Histochemical studies of experimentaly produced bovine fibropapillomas. **J Investigative Dermatol**, v. 52, n. 5, p. 454-464, 1969.

RICHTZENHAIN, L.J.; CONRADO RIBEIRO, L.O. Papilomatose bovina (verruga-figueira). **Rev. Bras. Med. Vet.**, v. 5, n. 3, p. 7-11, 1982.